

## A RELEVÂNCIA DA ESCOLA NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO E DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

**AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO<sup>1</sup>; FERNANDA ESTIVALET PESKE<sup>2</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>3</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>4</sup>; DOUVER MICHELON<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amandadosantosf@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandapeske@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O tema da prevenção e da promoção de saúde na escola é bastante amplo e diversificado, e sua importância é consensual. Nesse sentido, a Escola é capaz de desempenhar um papel decisivo no âmbito coletivo da saúde oral, sobretudo, nas práticas voltadas para a prevenção de doenças de origem infecciosa e que afetam o desenvolvimento facial na infância, em contraste com as abordagens eminentemente centradas no modelo clínico de intervenção, nem sempre eficiente ou acessível, tendo este um impacto comparativamente muito inferior quanto a integridade da saúde oral em relação aos resultados obtidos por meio das ações preventivas de muitos desses problemas de saúde. De modo geral, os professores entendem as intervenções em saúde como atividades importantes dentro da escola, o que em geral faz destes elementos proativos no sentido da educação para a saúde.

Os processos educativos em saúde desenvolvidos entre as universidades e as escolas, devem ter o intuito de capacitar a comunidade a exercer um controle ativo sobre os problemas de saúde, diminuindo assim os fatores de risco ao mesmo tempo que favorecem os que são protetores e saudáveis (MACIEL et al., 2009). Por isso, a educação em saúde também pode influenciar a comunidade a que pertencem as crianças que a frequentam as escolas, influenciando atitudes dos integrantes do círculo familiar.

A Escola também é reconhecida como um ambiente apropriado para ampliar conhecimentos e hábitos aprendidos, sendo que a motivação do seu público deve ser constantemente reforçada para que os hábitos favoráveis à saúde sejam incorporados (GONÇALVES; SILVA, 1992). Nesse sentido a figura do professor em sala de aula assume um papel principal, no entanto poucas ações em saúde envolvem a participação ativa dos professores como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde (VASCONCELOS et al.;2001).

As características próprias da infância, bem como a necessidade do estabelecimento de uma comunicação sinérgica e efetiva acessível ao universo infantil, podem tornar a prática de educação em saúde um desafio que irá requerer criatividade.

Considerando a área de Ortodontia especificamente, muitas podem ser as vantagens, tanto do ponto de vista técnico em saúde oral como no sentido comportamental, se intervenções precoces forem desenvolvidas no sentido preventivo com investimentos na eliminação dos fatores etiológicos das más oclusões, pois assim é possível evitar muitas desarmonias esqueléticas, dentárias e funcionais, caracterizando a chamada Ortodontia Preventiva (ALMEIDA et al.,1999).

Assim, é necessário que as ações educativas de promoção de saúde que visam a melhoria das condições gerais de vida devem ser dirigidas a grupos de pessoas definidas, à partir de suas necessidades coletivas mais importantes (MANFREDINI;1996), dentre elas com destaque para o bem estar e a qualidade de vida. Tais ações devem ser iniciadas principalmente na infância, uma vez que nessa ocasião ocorre maior facilidade de aprendizagem, e, sobretudo, os valores adquiridos certamente estarão presentes nas fases seguintes da vida (FIGUEIRA; LEITE;2008).

O conhecimento está associado aos costumes, os valores e as crenças da sociedade, refletindo o pensamento dominante, por isso, na busca de diferentes maneiras de compartilhamento de saberes entre escola e universidade, o conhecimento acadêmico pode coexistir com outras formas de explicar e lidar considerando o processo saúde-doença (MINAYO, 1996). Desse modo, a comunidade universitária deve estar atenta para a importância da implementação de estratégias integradas em saúde baseadas na aproximação com a rede pública escolar e suas representações institucionais.

O período escolar é fundamental para atividades voltadas para a saúde na perspectiva de sua promoção visando ações para a prevenção de doenças, e para o fortalecimento dos fatores de proteção a saúde. Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos. Por isso, neste trabalho é apresentado o desenvolvimento prático de parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFPel e instituições de ensino infantil na cidade de Pelotas-RS para a promoção de saúde e prevenção de problemas ortodônticos. Ações desenvolvidas são apresentadas com foco na importância da Escola na prevenção de problemas de saúde oral e o estímulo ao cultivo de comportamentos favoráveis a saúde, tendo como público alvo pré-escolares e escolares do ensino fundamental. O trabalho também relata os desafios e limitações impostos pela emergência sanitária precipitada pela pandemia de SARS CoV-2 e seu confronto com a experiência acumulada em anos anteriores ao período de pandemia.

## 2. METODOLOGIA

As ações desenvolvidas nas escolas foram articuladas nas seguintes etapas organizacionais: reuniões para o planejamento e agendamento das ações, formação da equipe executiva de trabalho, busca, seleção e preparação de materiais a serem apresentados para professores e crianças em cinco instituições escolares da rede escolar no município de Pelotas, e as ações propriamente ditas nas instituições. Foram elaborados cartazes, infográficos, macro modelos, e outros recursos didáticos. Sendo que todo material usado foi elaborado de forma criativa abordando temáticas relacionadas a higiene oral, respiração bucal, hábitos orais deletérios, bruxismo infantil e hábitos posturais, de modo que as crianças tivessem a oportunidade de identificar visualmente as características elementares dos problemas abordados e aprender sobre quais hábitos e comportamentos podem evitá-los ou ajudar a minimizar os riscos à saúde. Nesse contexto, foram realizadas com uso de atividades lúdicas, e foram escolhidas estratégias motivacionais adaptadas às diferentes idades das crianças, com o uso de infográficos, cartazes, gibis, macro modelos odontológicos, escolhidos e elaborados de modo a sensibilizar o público infantil em direção da construção e incentivo a comportamentos favoráveis à saúde.

A avaliação, a qual foi estruturada para ser realizada em reuniões avaliativas com os membros da equipe executiva, e questionário para análise dos resultados obtidos junto aos professores das cinco escolas que participaram das ações.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações atingiram crianças entre 4 e 11 anos nas seguintes instituições de ensino: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões e Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito. Todas as escolas estão localizadas na zona urbana do município de Pelotas, local em que foram executadas dezenas de ações que atingiram diretamente um total de 2322 crianças de 2016 até 2019. Nas edições completas do projeto, os objetivos foram atingidos em todas as ações realizadas, essas edições do projeto se deram em períodos anteriores a atual pandemia, sendo os objetivos atingidos apenas parcialmente no período da pandemia de SARS CoV-2 durante os anos de 2020 e 2021, devido a imposição de restrições sanitárias que não permitiram a realização de atividades presenciais nas escolas parceiras, assim, as atividades nesses períodos estiveram restritas aos meios digitais. Em 2022, as escolas parceiras retomaram suas atividades presenciais em razão da abrangência e suficiência do processo de vacinação contra a SARS CoV-2, trazendo de volta a possibilidade de retomada gradativa das atividades presenciais.

Os membros das equipes executivas que participaram do projeto, tiveram oportunidade de desenvolver a construção da consciência social crítica, vivenciando inúmeras experiências transformadoras com impactos significativos em sua formação. Considerando o público infantil, com o qual interagiram, foram estabelecidos importantes vínculos afetivos. O processo de avaliação do projeto possibilitou a troca de experiências com as instituições, bem como, provocou a autoavaliação das equipes executivas. Os resultados colhidos nessas avaliações, ofereceram substrato para o aperfeiçoamento do projeto ao longo da sua execução nas diversas edições, servindo ainda como instrumento de modulação no estabelecimento da frequência das ações, priorização de demandas específicas em cada instituição parceira e adaptações necessárias de acordo com suas características individuais.

### **4. CONCLUSÕES**

Os processos educativos em saúde necessitam ter como eixos elementares a construção de hábitos mais saudáveis e a criação de ambientes favoráveis à saúde. Nesse sentido, o período escolar é fundamental, pois nele é possível desenvolver ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção da saúde de modo coletivo. As crianças que se encontram nas escolas se encontram em uma fase em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos, por isso pode ser visto como um período decisivo de transformação, como uma oportunidade diferenciada. Portanto, a experiência do projeto permitiu verificar que uma estratégia de promoção de saúde direcionada para a população infantil deve estar estrategicamente associada à escola. Para se promover saúde não é suficiente informar, é sobretudo necessário manter uma relação de comunicação emancipa-



dora, em que os sujeitos alvo das ações sejam envolvidos na atividade educativa em si. Por essa razão, a participação de toda a comunidade escolar assume papel fundamental para o seu verdadeiro sucesso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, F.K. et al. Remoção de hábitos de sucção não-nutritiva: integração da odontopediatria, psicologia e família. **Arq. Odontol.**, v.41, n.4, p.273-368, 2005.
- ALMEIDA, R. R. et al. Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade? **Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.
- DEGAN, V. V.; PUPPIN-RONTANI, R. M. Terapia Miofuncional e Hábitos Orais Infantis. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v.6, n.4, p. 396-404, out-dez, 2004.
- DUQUE, C.; ZUANON, A.C.C. Sucção de chupeta: implicações clínicas e tratamento. **R. Paul. Odontol.**, São Paulo, v.28, n.1, p.21-23, jan./fev, 2006.
- FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.
- GONÇALVES, R.M.; SILVA, R.H.H. Experiência de um Programa Educativo-Preventivo. **RGO**. Porto Alegre, v.2, n.40, p. 97-100, mar./abr. 1992.
- MACIEL, E. L.N. et. al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Espírito Santo, v.15, n.2, p.389-396, 2010.
- MANFREDINI, G.M.E. Educação em saúde bucal para crianças. **Projeto Inovações no ensino básico**. São Paulo, 1996.
- MINAYO, M. C. S., 1996. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.4<sup>a</sup>Ed.
- PEREIRA, V. P. et al. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.
- PERES, K.G. et al. Social and biological early life influences on the prevalence of open bite in Brazilian 6-year-olds. **Int. J. Paediatr. Dent.**, Oxford, v. 17, n. 1, p. 41-49, 2007.
- TOMITA, N.E. et al. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. **R. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.
- VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Rev Fac Odontol São José dos Campos**, v.4, n.3, set./dez. 2001.